

**Os desempenhos
da economia
portuguesa**

**Miguel Cadilhe
Congresso dos Economistas
11 Out 2007**

Portugal, as estruturas produtivas:

**A regeneração está em curso há anos,
estará por mais anos.**

É percurso longo, tem os seus custos.

Pode robustecer-nos porque o quadro é duro:

- moeda forte,
- economia aberta,
- globalização e comércio livre.

Mas pode robustecer-nos desde que ...

... sejam boas as políticas públicas e as reformas estruturais.

**E o Estado se reconceitue, modere, modernize,
deixe de fazer péssimas afectações de recursos
e deixe de sobrepesar
(rácios DCP/PIB e RF/PIB, ‘custos de contexto’)
a competitividade.**

**Portugal:
alguns
factos**

Portugal – Crescimento real

Anos	PIB	INV_(FBCF)
2001	+2,0%	+1,0%
2002	+0,8%	-3,5%
2003	-0,8%	-7,4%
2004	+1,3%	+0,3%
2005	+0,5%	-3,1%
2006	+1,3%	-2,0%
	Média +0,84%	Média -2,0%

Fonte: BP, Relatório anual, 2006

Portugal - Taxa de Desemprego

(Mín desde 1960: 1966 1,8%)

(Máx desde 1960: 1986 9,9%)

2001	4,0% (jcs 13,4%)
2002	5,0% (jcs 17,3%)
2003	6,3% (jcs 23,8%)
2004	6,7% (jcs 20,5%)
2005	7,6% (jcs 23,7%)
2006	7,7% (jcs 28,4%)
2007 (e)	> 8,0%

jcs : taxa de desemprego nos jovens com curso superior
Médias anuais

Fonte: BP, Relatórios anuais e Séries longas.

Portugal – Produtividade do trabalho

- versus UE15 -

UE15 = 100%

Portugal 1995: 62,3%

Portugal 2000: 66,7%

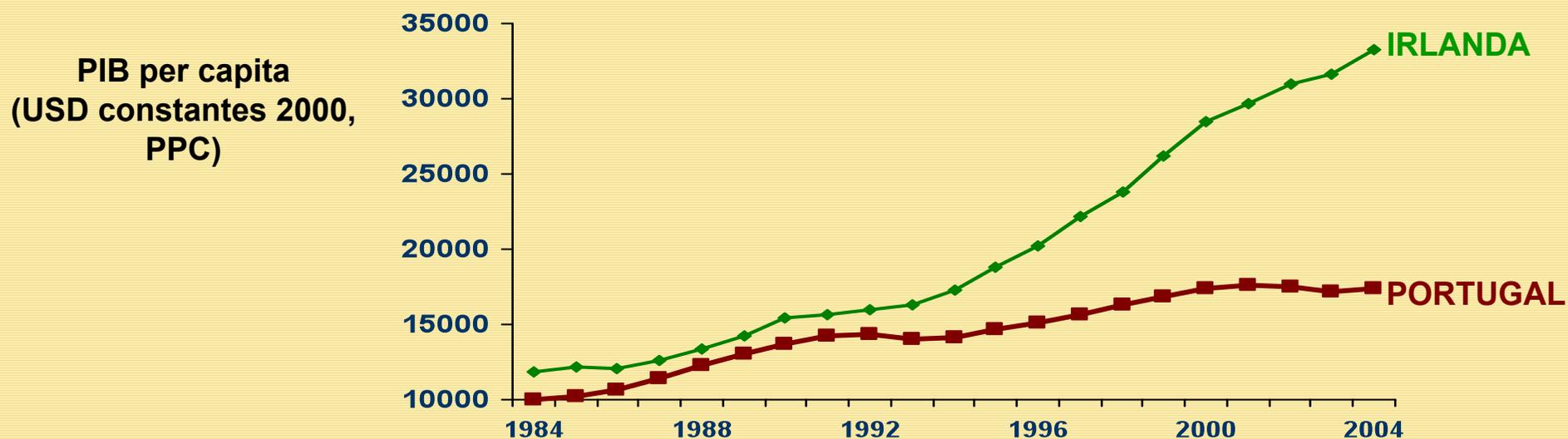
(Quebra da série estatística em 2003)

Portugal 2006: 60,4%

Fonte: BP, Relatório anual, 2006, quadro A.3.4

Portugal – Competitividade e Nível de vida

PIB per capita real PPC - versus Irlanda -



Portugal – Competitividade e Nível de vida

PIB per capita real PPC - versus UE25 -

“Convergência real” para a média UE25 entre 1991 e 2006:

PIB per capita de Portugal divergiu cerca de 1% ao ano

[Outros (como Espanha e vários novos Estados-membros) convergiram]

Portugal – Competitividade e Nível de vida

PIB per capita real PPC

- versus UE15 -

UE15 = 100%

Portugal 1995: 68%

Portugal 2000: 73%

(Quebra da série estatística em 2003)

Portugal 2006: 65%

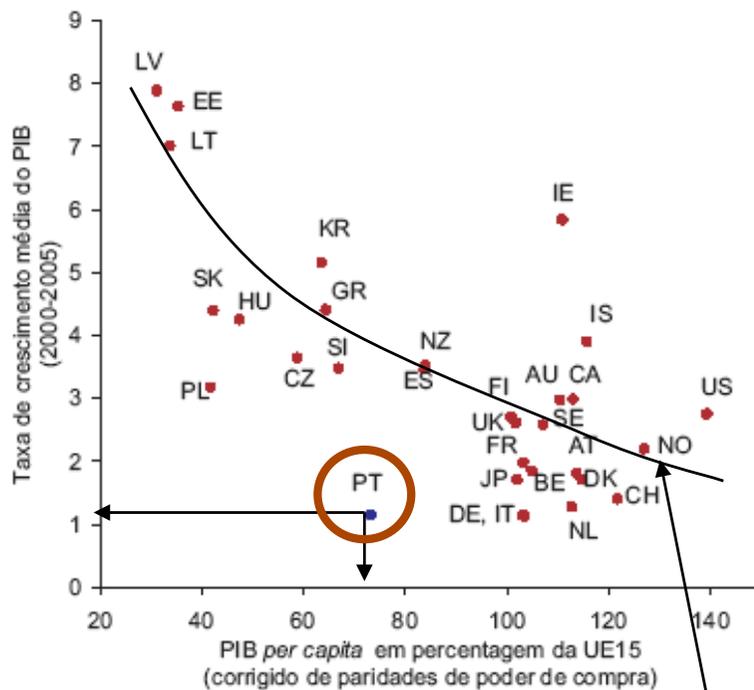
Fonte: BP, Relatório anual, 2006, quadro A.3.4

Divergência real Portugal / UE15

BP

Gráfico 2.15

TAXAS DE CRESCIMENTO DO PIB E NÍVEL DE RENDIMENTO *PER CAPITA*

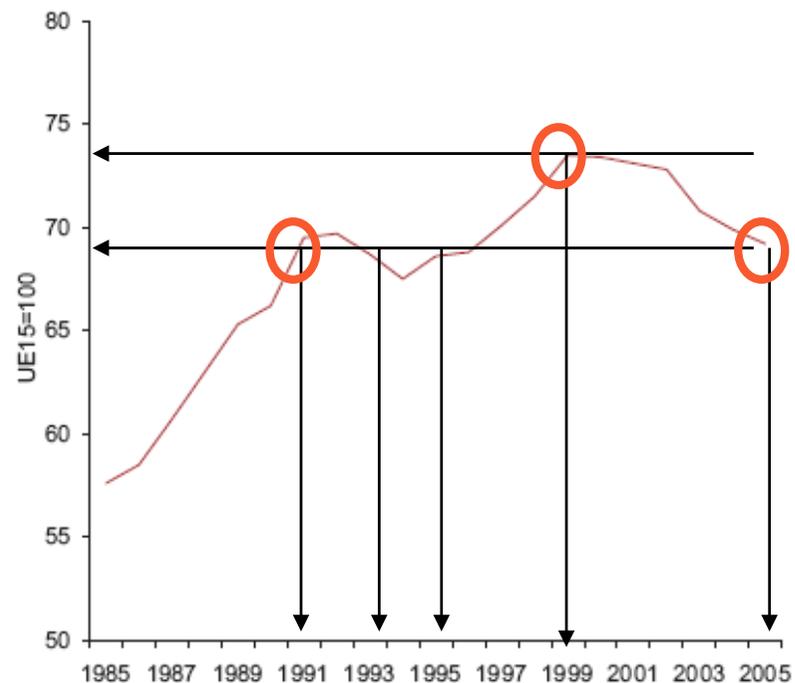


Fonte: Comissão Europeia.

Ajusto manual

Gráfico 2.16

PIB *PER CAPITA* EM PORTUGAL
Paridades de poder de compra



Fonte: Comissão Europeia.

Nota: Quebra de série em 1991 (a partir de 1991 inclui Alemanha reunificada).

Fonte: BP, Relatório anual, 2005

Portugal – Competitividade das exportações

- Quotas de mercado e margens do exportador -

Em 10 anos (1998 a 2007):

Os Exportadores Portugueses

perdem 15% de quota de mercado

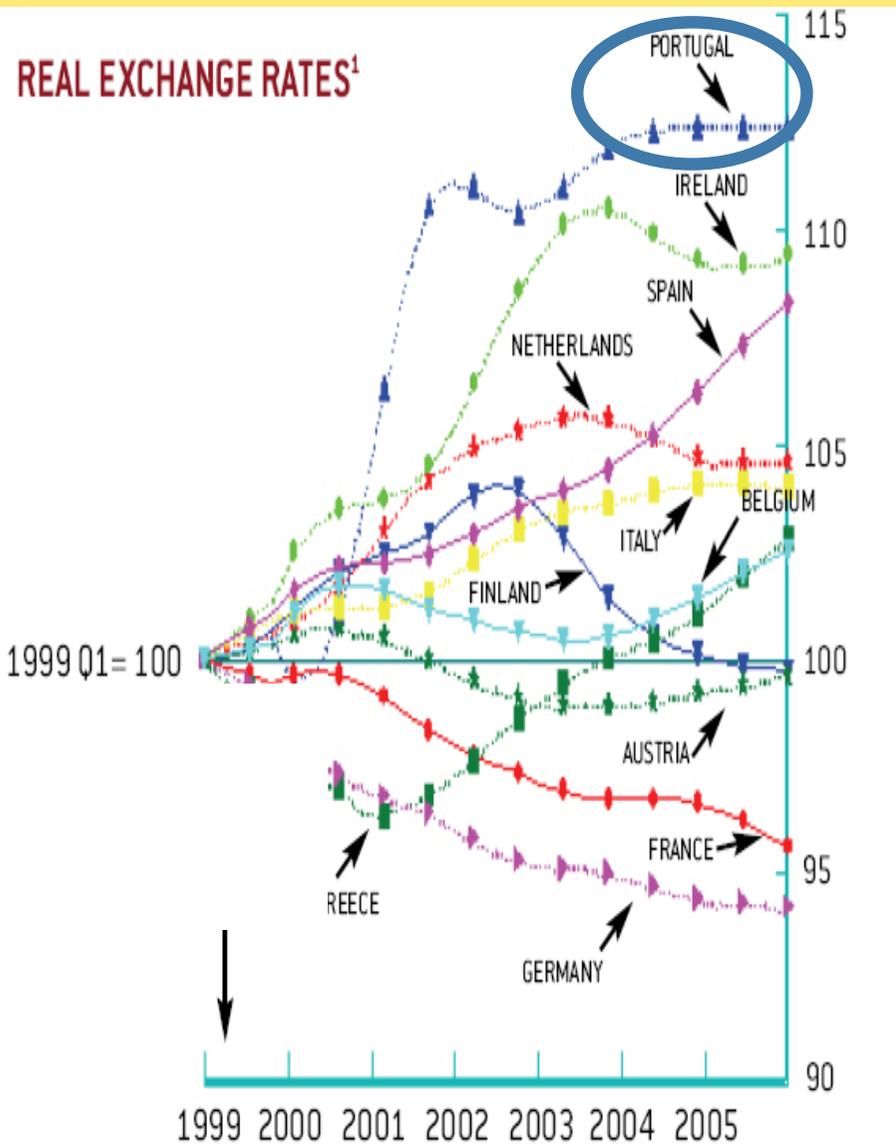
e, conjugadamente,

perdem 6% de margem de lucro.

Fonte: BP, estimativas e projecções do Boletim Económico

Portugal – Competitividade das exportações

- O efeito do Euro -

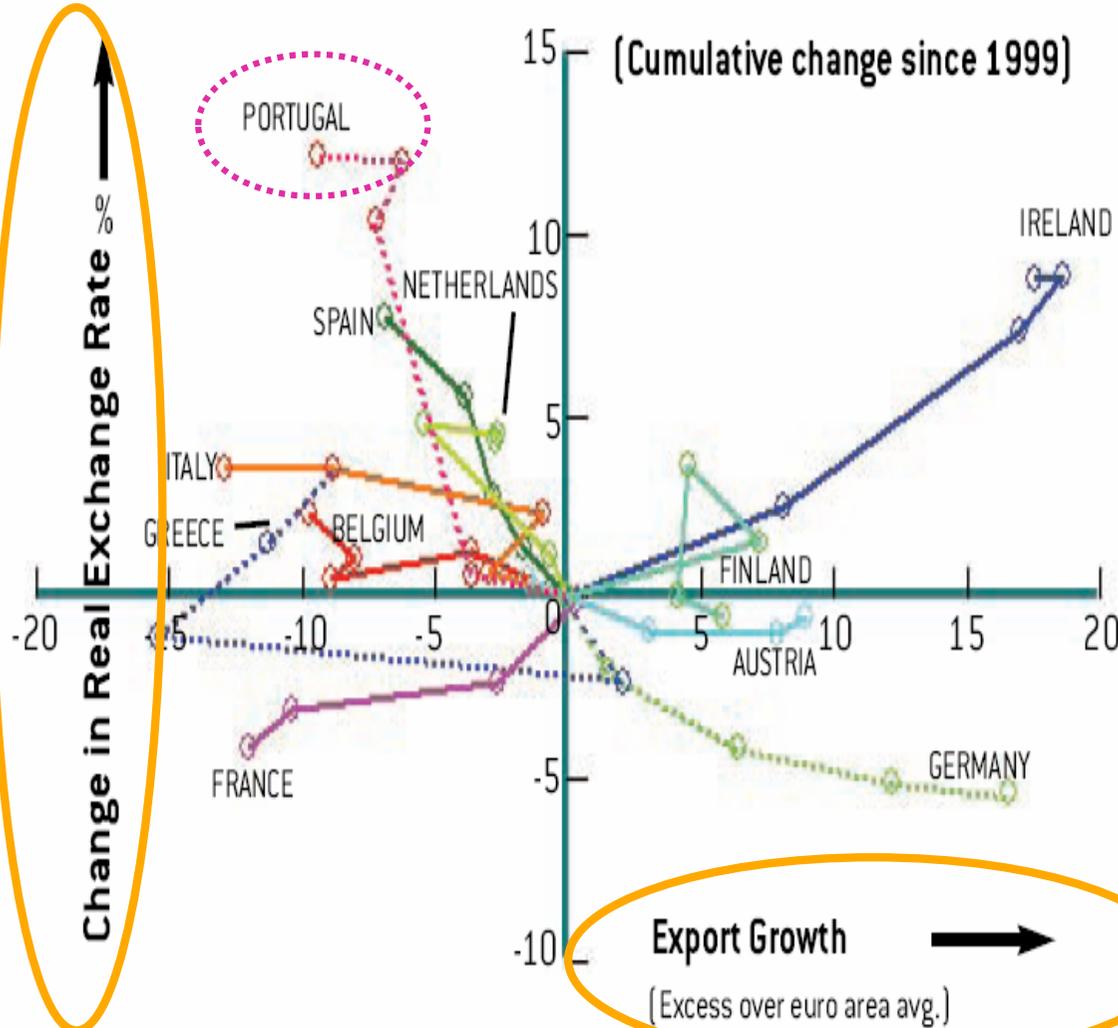


**Portugal 1999-2005:
Maior apreciação cambial
na Zona Euro**

Portugal – Competitividade das exportações

- O efeito do Euro -

REAL EXCHANGE RATE AND GROSS EXPORTS



Portugal 1999-2005:

Maior apreciação cambial

e

um dos piores desempenhos de crescimento das exportações face à média da Zona Euro

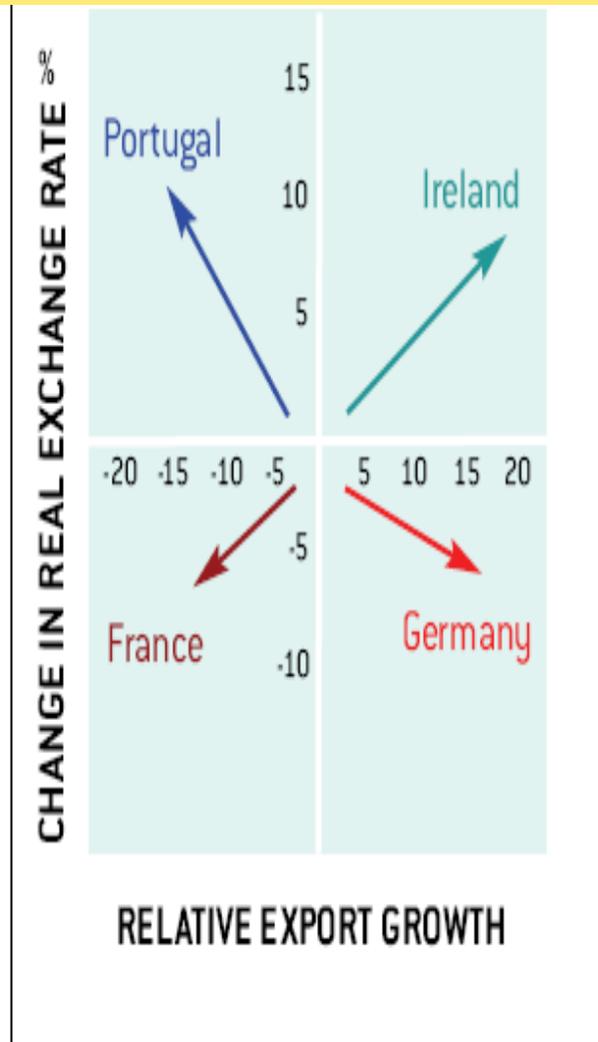
MC

Source: Eurostat

A Ahearne e J Pisani-Ferry, "The Euro Only for the Agile", Bruegel Policy Brief, Feb 2006

Portugal – Competitividade das exportações

- O efeito do Euro -



Source: Eurostat

Portugal:

Exemplo de forte apreciação da moeda e perda de dinamismo relativo das exportações

Portugal – Déficit externo

Balança corrente em % do PIB

2001	-9,9%
2002	-8,1%
2003	-6,1%
2004	-7,7%
2005	-9,7%
2006	-9,5%

Fonte: BP, Relatório anual 2006

**Portugal:
o peso
do Estado**

Despesas Públicas totais em % do PIB, 1970 - 2004

Table 1 – Total public expenditure as a % of GDP
(General government)

	1970	1980	1985	1990	1995	2000	2004	pp change 2004-1970
AU	37.9	47.2	50.2	49.6	57.2	52.3	50.7	12.8
BE	40.8	56.1	59.3	52.9	52.8	49.2	49.5	8.7
DK	40.8	53.1	56.3	56.1	60.3	54.1	55.0	14.1
FI	29.9	38.7	44.3	46.0	59.6	49.1	50.4	20.5
FR	37.1	45.4	52.0	49.7	55.2	52.5	54.5	17.4
GE	37.7	47.1	46.0	44.1	49.6	48.2	47.5	9.8
GR	24.2	29.0	41.9	48.4	51.0	52.0	50.0	25.8
IR	34.2	46.1	49.0	38.0	41.5	32.0	34.3	0.1
IT	32.6	43.0	51.5	53.8	53.4	48.0	48.4	15.8
LU	28.9	48.4	44.4		45.5	38.5	46.0	17.1
NE	40.1	54.7	56.3	53.0	51.4	46.0	48.0	7.9
PO	19.7	36.1	42.8	38.8	45.0	45.4	46.7	27.0
SP	20.7	31.5	40.4	42.6	45.0	40.0	40.5	19.8
SW	42.1	60.0	62.9	58.5	67.7	57.4	57.0	14.9
UK	36.9	43.2	44.3	39.2	44.5	39.8	43.6	6.6
Min	19.7 (PO)	29.0 (GR)	40.4 (SP)	38.0 (IR)	41.5 (IR)	32.0 (IR)	34.3 (IR)	0.1 (IR)
Max	42.1 (SW)	60.0 (SW)	62.9 (SW)	58.5 (SW)	67.7 (SW)	57.4 (SW)	57.0 (SW)	27.0 (PO)
EU12	35.1	45.0	49.2	48.2	51.6	48.2	48.5	13.4
EU15	35.8	45.4	49.1	47.4	51.3	46.8	48.0	12.2
US	31.7	33.1	35.7	35.5	35.0	32.5	35.8	2.1
JP	18.5	31.2	31.4	31.1	36.9	40.9	38.6	20.1

Source: AMECO Database, updated on 4 April 2005.

Fonte: A Afonso e V Gaspar, Working Papers, nº 9, BP, Abril 2006

Receitas Fiscais totais em % do PIB, 1970 - 2004

Table 5 – Tax revenues including social security contributions
(General government)

	1970	1980	1985	1990	1995	2000	2004	pp change 2004-1970
AU	37.5	43.3	45.5	42.4	43.1	44.6	44.4	6.9
BE	35.8	45.0	48.2	45.7	45.7	46.5	46.4	10.6
DK	42.3	44.8	48.3	47.6	49.9	50.1	50.7	8.4
FI	31.3	38.2	42.1	45.4	45.8	47.4	43.7	12.4
FR	35.3	42.1	45.3	44.2	44.3	45.8	45.0	9.7
GE	35.9	42.0	41.8	39.4	41.3	43.2	40.3	4.5
GR	23.1	24.4	28.7	30.8	33.5	40.0	39.5	16.4
IR	27.3	31.2	35.0	33.6	34.0	32.4	31.9	4.6
IT	26.6	32.0	36.0	39.9	41.7	42.5	41.1	14.5
LU	27.7	41.6	44.9		42.5	40.7	41.1	13.4
NE	36.0	44.2	44.0	43.2	40.4	41.3	39.3	3.2
→ PO	20.2	25.7	30.0	31.0	33.4	36.6	37.1	16.9
SP	18.1	25.6	30.0	34.8	33.3	35.4	36.7	18.5
SW	40.2	48.5	49.5	53.7	49.4	53.8	51.0	10.8
UK	35.8	35.3	37.3	35.6	35.5	37.8	37.0	1.3
<i>Min</i>	18.1 (SP) 24.4 (GR) 28.7 (GR) 30.8 (GR) 33.3 (SP) 32.4 (IR) 31.9 (IR)							1.3 (UK)
<i>Max</i>	42.3 (DK) 48.5 (SW) 49.5 (SW) 53.7 (SW) 49.9 (DK) 53.8 (SW) 51.0 (SW)							18.5 (SP)
EU12					41.3	42.7	41.2	
EU15					41.0	42.3	40.9	
US	26.9	27.2	26.4	27.3	27.9	29.8	25.3	-1.6
JP	19.5	25.3	27.7	30.1	26.7	26.9	26.5	7.0

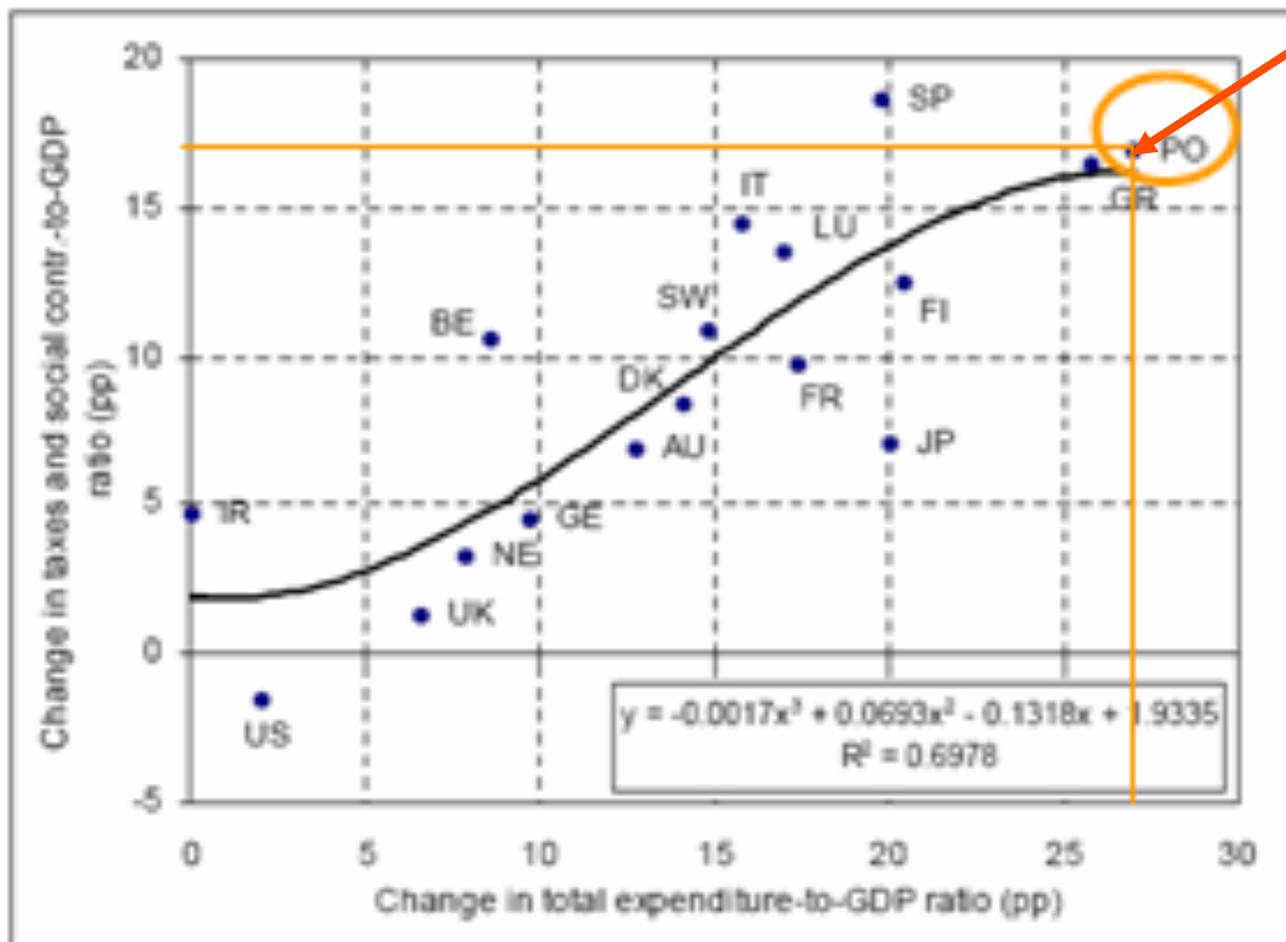
Source: AMECO Database, updated on 4 April 2005.

Fonte: A Afonso e V Gaspar, Working Papers, nº 9, BP, Abril 2006

Crescimento do Peso do Estado em % do PIB

1970 - 2004

Figure 2 – Changes in total spending and in taxes and social contributions-to-GDP ratios, between 1970 and 2004

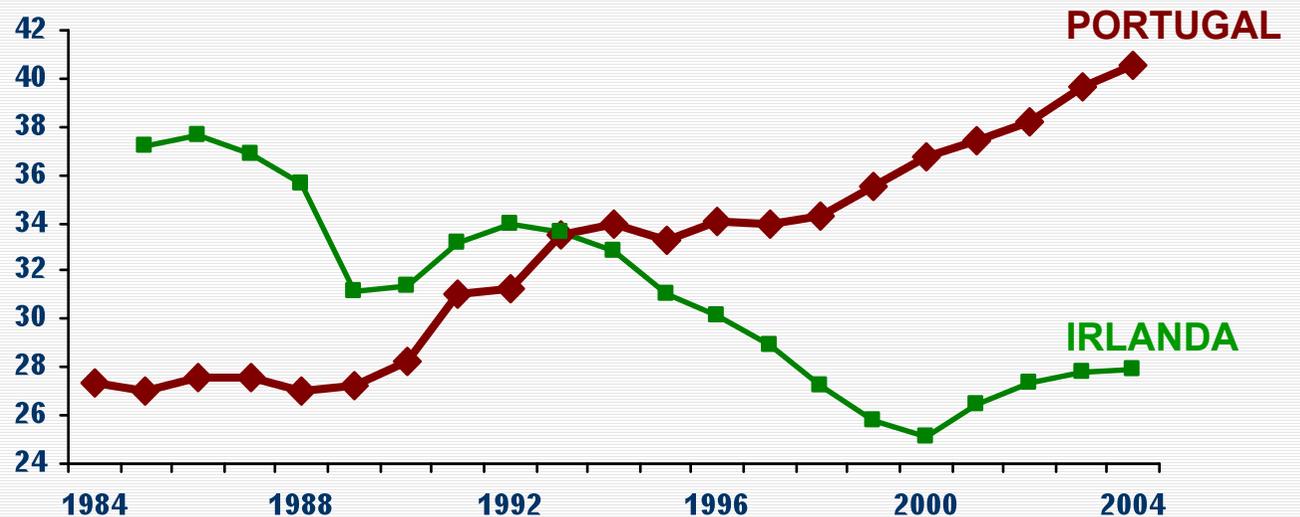


Fonte: A Afonso e V Gaspar, Working Papers, nº 9, BP, Abril 2006

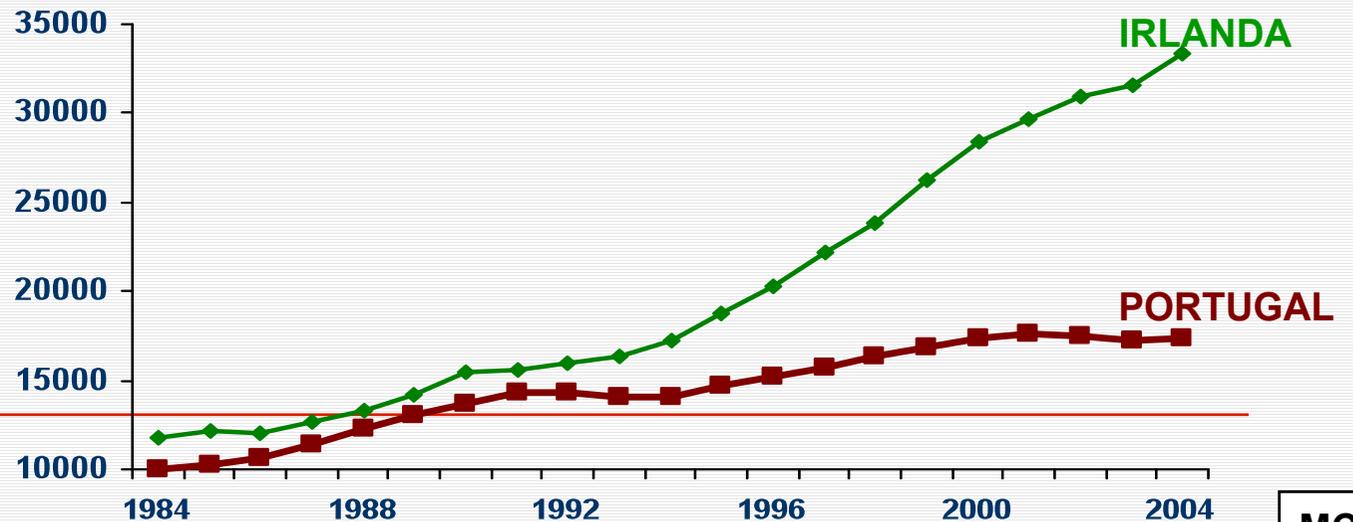
Peso do Estado e Competitividade

- Portugal versus Irlanda -

Despesa Corrente Primária em % PIB
(DCP/PIB ciclicamente ajustado)



PIB per capita
(USD constantes 2000, PPC)



Peso do Estado

Portugal versus Irlanda

Portugal precisaria de reduzir estes rácios
em 30% ou mais
para atingir os homólogos rácios da Irlanda:

1) *Despesas correntes primárias/PIB*
(corrigido do ciclo)

2) *Despesas de pessoal/PIB*

3) *Emprego público/emprego total*
(nº de empregados, sem Saúde e Educação)

4) *Economia paralela/PIB*

Peso do Estado

Portugal versus Irlanda

**Portugal precisaria de reduzir a *taxa de IRC*
em 54%
para atingir a homóloga taxa da Irlanda.
(Taxa máxima, com derramas)**

**Portugal precisaria de reduzir o rácio
dívida pública/PIB
em 50%
para atingir o homólogo rácio da Irlanda.**

**O novo
Pacto
de Estabilidade
e Crescimento**

O novo Pacto de 2005...

- Mais gradualismo e mais flexibilidade
- “OMP” = Défice «c.c.m.t.» não superior a 1% do PIB em tendência, com melhorias anuais de pelo menos 0,5 pp do rácio
(Velho Pacto: “OMP” = não déficit)
- Heterogeneidade de cada país; diversidade de trajetórias pluri-anuais para chegar aos “OMP”
- Não às “medidas temporárias”

O novo Pacto e os OMP...

- Regulamento (CE) n° 1055/2005 -
Altera o Regulamento (CE) n° 1466/97

Artigo 2ºA

«Cada Estado-membro terá um OMP diferenciado (...).
Estes OMP (...) permitirão progredir rapidamente na sustentabilidade orçamental e, tendo em conta este aspecto, proporcionarão uma margem de manobra orçamental, em especial para (...) investimento público.

(...) Será especificado um intervalo de variação (...) para os OMP entre - 1 % do PIB e uma situação de equilíbrio ou excedentária, em termos corrigidos de variações cíclicas e líquidos de medidas pontuais e temporárias.

Os OMP (...) poderão ser revistos sempre que seja implementada uma reforma estrutural importante (...).»

O novo Pacto e o 'prociclicismo'...

- Regulamento (CE) nº 1055/2005 -
Altera o Regulamento (CE) nº 1466/97

Artigo 5º

«(...) o Conselho analisará se o Estado-membro prossegue a melhoria anual do seu saldo, em termos corrigidos de variações cíclicas e líquidos de medidas pontuais ou temporárias, para alcançar o seu OMP, tendo 0,5 % do PIB (entenda-se, 0,5 pp de melhoria do rácio) como valor de referência.

O Conselho tomará em consideração se os esforços de ajustamento são maiores em períodos de conjuntura económica favorável, podendo ser mais limitados em períodos desfavoráveis.

(...)

O Conselho tomará em conta as reformas estruturais importantes aplicadas (...). Deve ser dada especial atenção às reformas dos sistemas de pensões (...) sistema em vários pilares que inclua um pilar obrigatório de capitalização integral.» (...)

Portugal - Déficit público total em % do PIB

Anos	Déficit oficial	Déficit estrutural (c.c.m.t.)
2001	-4,3%	-5,3%
2002	-2,9%	-4,7%
2003	-2,9%	-4,8%
2004	-3,3%	-5,1%
2005	-6,1%	-5,6%
2006	-3,9%	-3,4%
2007 (OE)	-3,7% (OE)	-2,6% (OE)

Fonte: Para 2001 a 2006, BP, Relatório anual de 2006. Para 2007, OE 2007, Out 2006.

O novo Pacto...

- **Sim (condicional ...) ao bom investimento público (FBCF)**
 - **Sim às “reformas estruturais importantes”
(entre estas, a reforma do sistema de pensões)**
 - **Não a políticas *pró-cíclicas***
 - **Sim a uma nova noção de “recessão grave”**
 - **Sim à distinção entre erros de política e erros de previsão**
-

O novo Pacto e as «reformas estruturais importantes»

«Reformas estruturais Importantes»

• Reforço do PIB Potencial

• Sustentabilidade das Finanças Públicas

• Análise custos-benefícios

REFORMAS
CONCEPTUAIS
do ESTADO

O novo Pacto e o médio prazo...

- Regulamento (CE) nº 1056/2005 -
Altera o Regulamento (CE) nº 1467/97

Artigo 2º, nº 3

«(...) A Comissão tomará em conta
todos os factores pertinentes (...).

O relatório reflectirá de modo adequado a
evolução da situação económica a médio prazo
(em especial, o crescimento potencial,
as condições cíclicas prevaletentes e
a implementação de políticas no contexto da Agenda de
Lisboa e de políticas destinadas a fomentar a investigação
e o desenvolvimento e a inovação)

e a evolução da situação orçamental a médio prazo
(em especial, os esforços de consolidação
orçamental em "períodos favoráveis", a sustentabilidade
da dívida, o investimento público e a qualidade global
das finanças públicas). (...).»

**Portugal:
PIB potencial
e hiato
do PIB efectivo**

**As estimativas diferem
conforme o momento, o método e a fonte**

Novo Pacto e noção de «recessão grave»

**- Regulamento (CE) nº 1056/2005 -
Altera o Regulamento (CE) nº 1467/97**

Artigo 2º nº 2

A Comissão e o Conselho, ao apreciar e decidir quanto à existência de um déficit excessivo (...) podem considerar que o excesso tem um carácter excepcional (...) quando resultar de uma recessão económica grave ...:

(a) Uma taxa de crescimento anual negativa do volume do PIB

ou

(b) uma perda acumulada do produto durante um período prolongado de crescimento anual muito reduzido do volume do PIB relativamente ao seu crescimento potencial.»

Portugal - Hiato negativo acumulado do PIB

(Fonte: MF, Programa de EC para Portugal, versão 2003)

(O novo Pacto de EC não vigorava...)

Hiato acumulado 2003-07 incompleto, em 5 anos:

-17% (método f produção)

A curva em U do hiato negativo começa em 2003 e parece atingir o ponto pior em 2005 ou 2006.

Esta trajectória é previsional após 2003, pode ser desmentida pelos factos.

Portugal - Hiato negativo acumulado do PIB

(Fonte: MF, Programa de EC para Portugal, versão Dez 2005)

Hiato acumulado 2004-09 incompleto, em 6 anos:

-11,9%

A curva em U do hiato negativo parece ter começado antes de 2004 e parece atingir o ponto pior em 2006. Poderá estar completada em 2010.

Esta trajectória é previsional após 2004, pode ser desmentida pelos factos.

Portugal - Hiato negativo acumulado do PIB

(Fonte: OCDE, Economic Outlook, Nov 2006)

Hiato acumulado 2003-08 incompleto, em 6 anos:

-18,9% (método filtro HP)

A curva em U do hiato negativo começa em 2003 e parece atingir o ponto pior em 2007.

Esta trajectória é previsional após 2005, pode ser desmentida pelos factos.

**Portugal,
"hiato - " do PIB:
Pior país da OCDE
em 2005,
2006,
2007F,
2008F**

**E pior do que
médias
Zona €
e OCDE
em 2003, 04,
05, 06,
07F, 08F**

Portugal - Hiato negativo acumulado do PIB

(Fonte: Comissão Europeia, *Boletim Económico*, Outono 2006)

Hiato acumulado 2003-08 incompleto, em 6 anos:

-9,5% (método f produção)

ou

-6,4% (método filtro HP)

**A curva em U do hiato negativo começa em 2003
e parece atingir o ponto pior em 2005 e 2006
ou em 2006, respectivamente.**

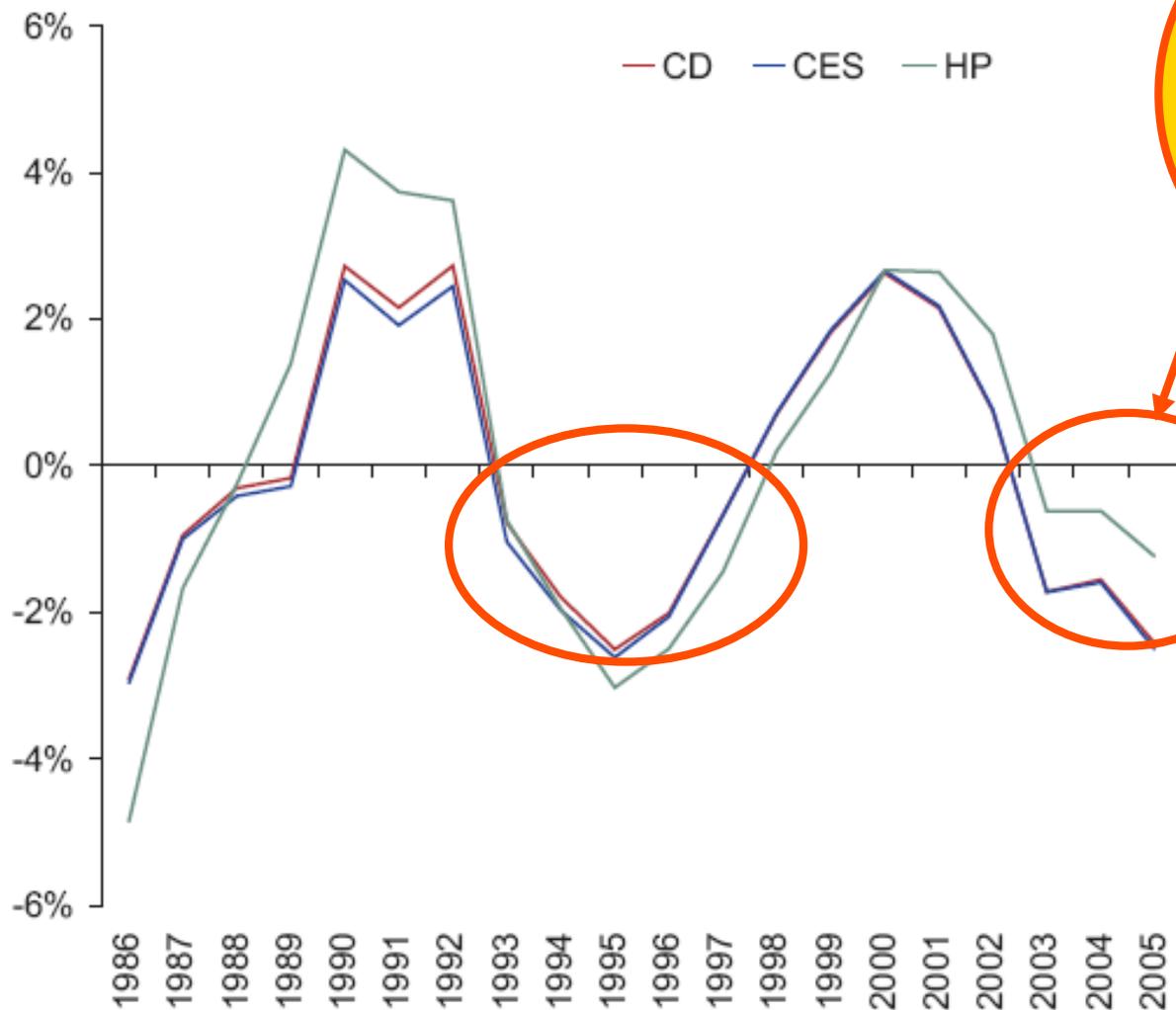
**Esta trajectória é previsional após 2005,
pode ser desmentida pelos factos.**

**A taxa de crescimento do PIB potencial
é significativamente atenuada
nestas estimativas da CE para os anos mais recentes.**

Portugal – Hiato do PIB

(Fonte: BP, estudo de 2006)

HIATO DO PRODUTO – MÉTODOS ESTRUTURAIS
VS MÉTODOS ESTATÍSTICOS

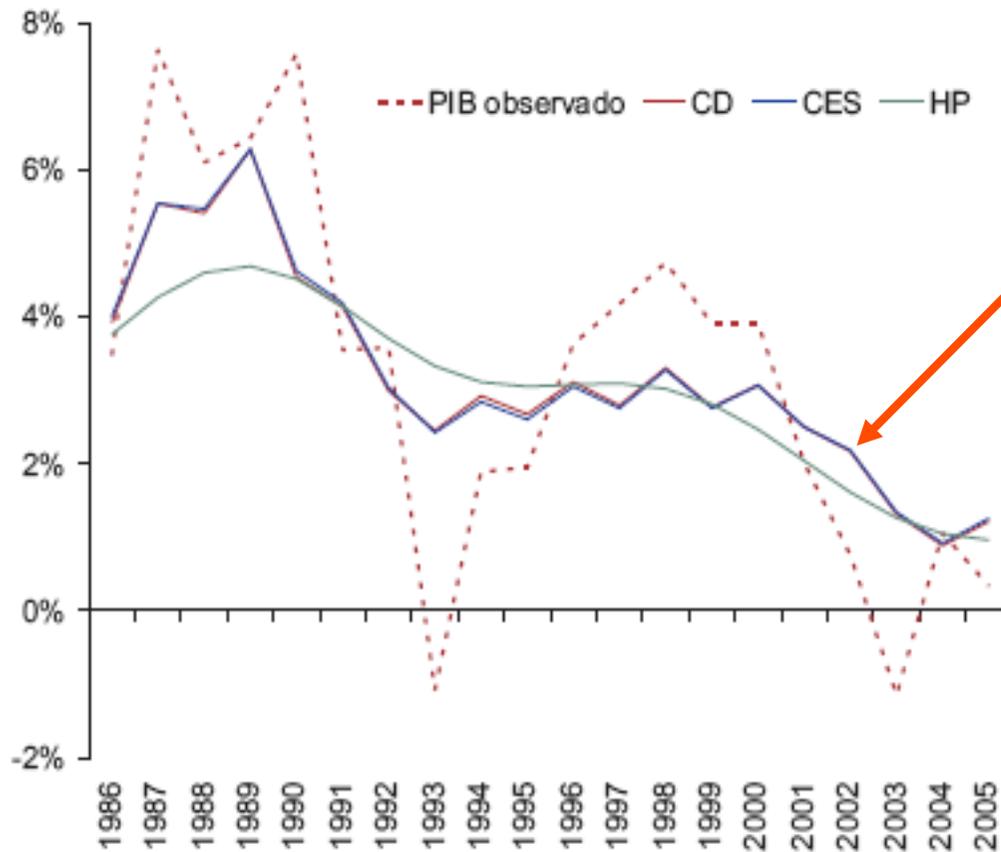


“gap –”
do PIB efectivo
com
PIB Pot
afrouxado

Portugal – PIB potencial

(Fonte: BP, estudo de 2006)

CRESCIMENTO DO PRODUTO POTENCIAL –
MÉTODOS ESTRUTURAIS VS MÉTODOS
ESTATÍSTICOS



PIB Pot
em
abrandamento

Portugal – PIB potencial

(Fonte: BP, estudo de 2006)

Variáveis explicativas do afrouxamento do PIB potencial anos 2 mil

1) Stock de capital e produtividade específica do factor capital

[FBCF caiu 16%, real acumulado, em 5 anos, 2002-06 (fonte BP, BEc, Outono 07)]

2) Produtividade total dos factores

[Qualidade das instituições públicas;
Peso e eficiência do Estado;
Custos de contexto;
Qualidade da organização e gestão das empresas;
Qualidade das tecnologias;
Qualidade do capital humano; ...]

Portugal:

Conclusões

Portugal:

- **PIB Potencial:**
Em afrouxamento.
Questão estrutural...

- **PIB Efectivo:**
Em afrouxamento.
Abaixo do potencial desde 2003, inclusive.
Investimento, problema da composição do PIB.

- **Ciclo económico, pelo novo Pacto:**
Em «recessão grave» desde 2003, inclusive.

- **Competitividade:**
Em perda relativa.
Exportações em perda relativa.

- **Política orçamental:**
O mal não necessário do “prociclicismo”.

“Quality of institutions”

Instabilidade dos governos

Peso e eficiência do Estado (DCP/PIB e RF/PIB)

Reformas estruturais

“Custos de contexto”

Péssimas afectações de recursos

Políticas “supply side”

RHs

Novo Pacto 2005

Política orçamental anticíclica

Ao alcance dos políticos

Salários e produtividade

Euro forte

Velho Pacto 97

Política monetária

Globalização

Alargamento UE

Petróleo

... ..



Portugal, as estruturas produtivas:

**A regeneração está em curso há anos,
estará por mais anos.**

É percurso longo, tem os seus custos.

Pode robustecer-nos porque o quadro é duro:

- moeda forte,
- economia aberta,
- globalização e comércio livre.

Mas pode robustecer-nos desde que ...

... sejam boas as políticas públicas e as reformas estruturais.

**E o Estado se reconceitue, modere, modernize,
deixe de fazer péssimas afectações de recursos
e deixe de sobrepesar
(rácios DCP/PIB e RF/PIB, ‘custos de contexto’)
a competitividade.**